

COOPSIND

Sobrados em Suzano

A CoopSind - Cooperativa Habitacional do Sindicato está lançando mais um empreendimento.

Desta vez são sobrados de 60 metros quadrados cada, em Suzano, em terreno que fica menos de um quilômetro da Rodovia Índio Tibiriçá.

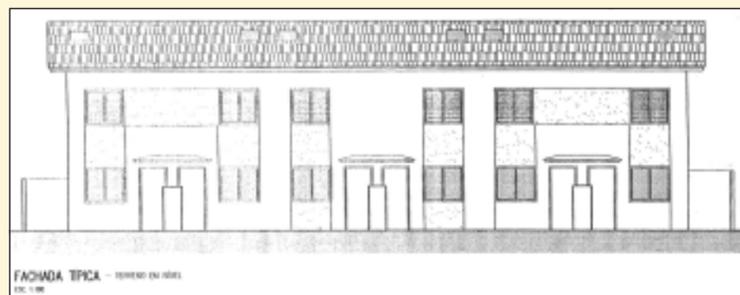
Todo o empreendimento é formado por 287 sobrados divididos em 20 blocos, em terreno com 40 mil metros quadrados no bairro Guaió, a cinco minutos da Prefeitura da cidade.

A CoopSind assumiu 90 sobrados, divididos em dois blocos.

O presidente da cooperativa, José Vitorio Cordeiro Filho, disse que o lançamento está criando grande expectativa.

"É a primeira vez que lançamos sobrados, e vamos ver qual é o interesse da categoria", disse Zezinho.

O sobrado com apenas uma garagem o valor é de R\$ 44.990,00 e com duas garagens vale R\$ 48.990,00, valores que podem ser financiados pela Caixa Econômica Federal.



O terreno fica na Estrada Fazenda Viaduto, 3.085, na confluência das ruas Lobato e Baruel, que sai da Prefeitura de Suzano.

O prazo de entrega é de 14

meses depois da assinatura do contrato.

As inscrições para cadastro estão abertas pelo telefone 4128-4200, ramal 4240.

BRASIL ALFABETIZADO

Fundação Renascer tem matrículas para alfabetização

A Fundação Renascer abriu inscrições para cursos de alfabetização do Programa Brasil Alfabetizado, em execução pelo governo federal desde o ano passado.

Assim como o Movimento de Alfabetização do ABC (MOVA), o Brasil Alfabetizado tem como marca a mobilização, unindo governo e sociedade para promover a inclusão dos milhões de cidadãos brasileiros que não tiveram acesso à educação na idade convencional.

As diretrizes do programa prevêem a instituição de parcerias entre governos, empresas, ONGs e instituições civis para a alfabetização de jovens e adultos acima de 15 anos.

As inscrições estão abertas em todas as Igrejas Renascer. Mais informações na Rua Jurubatuba, 1.585, fone 4330-7150, em São Bernardo, ou na Rua Luiz Pinto Flaquer, 46, fone 4468-0018.

CIPA

Inscrições abertas para seminário

Estão abertas as inscrições ao Seminário de Saúde e Trabalho que acontece nos dias 28 e 29 deste mês no Centro de Formação Celso Daniel.

Mais informações com Tiana no Departamento de Saúde do Trabalhador e Meio Ambiente do Sindicato, ou pelo fone 4128-4200, ramal 4230, de segunda a sexta-feira das 9h às 18h.

Tribuna Metalúrgica



Nº 1780 - Quarta-feira, 18 de fevereiro de 2004

Falta de carteira assinada também prejudica o patrão

A Esquadrismetel tinha 850 trabalhadores. Hoje são apenas 50. Um dos motivos da redução é a falta de carteira assinada, não pela Esquadrismetel, mas por empresas concorrentes que não registram funcionários para baratear o preço do produto. Ou seja, a precarização fecha posto de trabalho formal com direitos e garantias sociais. "Fomos devorados por fabricantes menores", disse o presidente da empresa, Francisco Canho Júnior. Leia mais na página 3.



Canho reestrutura a empresa para superar as dificuldades

Pense no futuro dos seus filhos



Mario Donizeti trabalha na Kostal e se associou à Cooperativa de Crédito dos Metalúrgicos do ABC porque viu nela uma opção interessante de poupança. "O rendimento é maior que a poupança tradicional. É uma boa alternativa para pequenas quantias", disse ele ao lado de sua esposa Sandra Maria, grávida de seis meses do terceiro filho.

O dinheiro poupado na Cooperativa rende a taxa da poupança normal mais 10% desse rendimento.

Descubra você também as vantagens de se associar à Cooperativa de Crédito dos Metalúrgicos do ABC, uma cooperativa de categoria.

Atendimento de segunda a sexta-feira, no 1º andar da Sede do Sindicato, das 9h às 18h30.

A reforma sindical em debate. Amanhã, 18h, na Sede do Sindicato



Berzoini



Feijóo



Vicentinho

O ministro do Trabalho Ricardo Berzoini explica para os metalúrgicos em que pé está a reforma sindical, as principais mudanças propostas pelo Fórum Nacional do Trabalho para a estrutura sindical brasileira e o andamento e as perspectivas do projeto de reforma que entrará em debate no Congresso Nacional. O deputado federal Vicente Paulo da Silva, presidente da Comissão de Trabalho da Câmara, e o presidente do Sindicato, José Lopez Feijóo, comentam.

NOTAS E RECADOS

Disputa

Em outubro, cerca de 400 mil candidatos vão disputar cargos de prefeitos e vereadores nas 5.567 cidades brasileiras.

Boa notícia

A ministra das Minas e Energia, Dilma Rousseff, disse que o acordo para expansão do Pólo Petroquímico de Capuava deve ser assinado em trinta dias.

Não pode

O preço do ovo produzido no Estado de São Paulo subiu 40% desde o início do ano.

Aumentando

Em Diadema, o programa Saúde em Família da Prefeitura vai passar a atender 70 mil pessoas.

Descaso

Desde dezembro, o governo do Rio não distribui remédios a dez mil pessoas com o vírus HIV.

Sem confusão

Em São Paulo, o promotor Fernando Capez disse que vai expulsar do desfile as escolas de samba ligadas a torcidas organizadas que se envolverem em tumultos.

Dúvida

O Corinthians terá forças para renascer das cinzas?

Compromisso

Em mensagem enviada ao Congresso, o presidente Lula prometeu investir o necessário para o País voltar a crescer com estabilidade e disse que o Parlamento deve fazer seu papel no caso Waldomiro Diniz.

Moralização

É boa a idéia de uma CPI para apurar o financiamento de todas as campanhas.

Enrolação

Depois de quase um mês de empossado, o ministro Amir Lando não sinalizou com negociações da diferença de aposentadorias como o governo se comprometeu.

CÂMARA REGIONAL

Assinados 20 acordos



O prefeito de Diadema, José de Filippi, ao lado de prefeitos da região e do governador

Mais 20 acordos de cooperação entre os sete municípios do Grande ABC e os governos estadual e federal foram assinados ontem pelo governador Geraldo Alckmin, o secretário nacional de Direitos Humanos, Nilmário Miranda, e o presidente do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC, José de Filippi Jr., também prefeito de Diadema.

No mesmo encontro, realizado à tarde na sede do Consórcio, em Santo André, Filippi passou oficialmente o cargo para a prefeita de Ribeirão Pires, Maria Inês Soares, eleita pela segunda vez pelos colegas para um mandato de um ano.

A cerimônia ocorreu durante a 11ª reunião da Câmara Regional do ABC que é presidida pelo governador do Estado. Desde sua instalação, em 1997, 55 acordos foram assinados. Do total, 22 produziram os resultados finais previstos. A maioria dos demais está em anda-

mento. Alguns, no entanto, foram cancelados.

Entre os principais acordos estão o que pretende permitir que o MOVA utilize salas ociosas em escolas estaduais no ABC e seus formandos continuem no curso normal após a alfabetização; elaborar lei de proteção aos mananciais para a Billings; planejar e implementar a

infra-estrutura do Rodoanel e Ferroanel trecho sul; realizar obras de melhoramentos na Rodovia Índio Tibiriçá; organizar um sistema de alerta à inundações na região para poder avisar o serviço público a tempo de evitar incidentes; viabilizar a expansão da Petroquímica União; e ampliação dos serviços médico hospitalares e outros.

METALÚRGICOS NA ALEMANHA

Milhares participam dos atos da campanha

Milhares de metalúrgicos participaram de greves de advertência e inúmeras manifestações no Estado de Bade-Vurtemberg na semana passada para pressionar a última rodada de negociações entre o IG Metall (sindicato dos metalúrgicos do país) e as entidades patronais. Há dois meses eles fazem mobilizações e o resultado foi o seguinte: aumento de 2,2% em março e mais 2,7% em março de 2005. O acordo coletivo vale até fevereiro de 2006.

Não haverá um aumento da jornada semanal de 35 horas a 40 horas sem reajuste salarial como queriam os patrões; em algumas empresas o número de trabalha-

dores com um contrato de 40 horas pode ser aumentado entre 18% a 50%; as negociações para assegurar postos de trabalho seguem abertas entre empresários e sindicato.

A proposta está em debate em assembleias de trabalhadores nas várias regiões do país, com possibilidade de aprovação. Existe resistências à sua aceitação em regiões da ex-Alemanha Oriental.

A crítica é que os metalúrgicos acham longo o tempo de acordo e pequeno o aumento salarial. Para o sindicato, a proposta é boa porque não houve aumento da jornada semanal sem reajuste salarial.

INDÚSTRIA BRASILEIRA

Emprego e renda caem em 2003

Embora tenha registrado pequena alta de 0,3% em sua produção em 2003, a indústria brasileira fechou o ano no vermelho em relação ao emprego e à renda.

A indústria cortou 0,5% dos postos de trabalho e a renda média do trabalhador caiu 3,8% no ano passado, segundo a Pesquisa Industrial de Emprego e Salário do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Para o IBGE, o nível de emprego industrial está em trajetória descendente. Isto porque no primeiro semestre de 2003 não houve variação no número de postos de trabalho em relação ao mesmo período de 2002.

TRABALHO INFORMAL

Concorrência desleal também prejudica empresas

A Esquadrismet, empresa de Diadema que há seis anos tinha 850 trabalhadores, hoje conta com apenas 50 e busca equilíbrio financeiro para conseguir reverter o atual quadro de dificuldades. Ela produz portas e janelas de alumínio.



Mauro Pires

res dessas empresas normalmente não são registrados em carteira. "O trabalhador perde, ficando sem direitos básicos, e o dono da empresa coloca



Francisco Canho

ção com o acabamento, como os cuidados na vedação das esquadrias.

"Algumas delas fazem o trabalhador montar o produto em sua casa", disse Francisco.

Ele afirmou que, como um produto barato no mercado".

O alumínio usado é de segunda qualidade e não existe preocupa-

o consumidor está com o dinheiro curto, ele deixa de lado a qualidade e prefere o mais barato.

"Não perco as esperanças"

Até 1997, a Esquadrismet tinha quatro plantas, duas em Diadema, uma em São Paulo e outra no Recife.

Ela lançava uma linha a cada seis meses e, para tanto, investia em tecnologia e no desenvolvimento de novos produtos

Agora, a empresa passa por uma reestruturação e tenta um novo modelo de venda para poder alavancar seus negócios.

Francisco explica que a Esquadrismet tem nome forte e um produto com qualidade acima das expectativas.

Para ele, o Sindicato deve-

ria exercer uma pressão maior nas empresas que não registram os trabalhadores, já que elas prejudicam as que estão dentro da legislação.

Francisco disse ainda que o Brasil precisa de uma política de desenvolvimento industrial. "Enquanto a agropecuária tem linhas de crédito a juros baixos, a indústria está abandonada e tem uma carga grande de impostos".

Apesar de todas as dificuldades, Francisco avisa que não desiste: "Certeza eu não tenho, mas não vou perder a esperança", concluiu.

Falta de carteira assinada destrói emprego no ABC

Só no exemplo da Esquadrismet, 800 postos de trabalho foram extintos por conta da precarização do trabalho.

Quantos empregos que o ABC perdeu ou perderá pelo mesmo problema?

Ou seja, a falta de carteira assinada não prejudica apenas quem vive a situação. Prejudica também trabalhadores formais que perdem seus empregos por causa da concorrência desleal.

Por isso é importante o engajamento

de toda a categoria na campanha pela carteira assinada.

Denuncie essa situação ao Sindicato

4128-4200 - Sede São Bernardo
4066-6468 - Regional Diadema
4990-3052 - Regional Santo André

CONFIRA SEUS DIREITOS

Campanha da carteira assinada

Quem pensa que a ausência de anotação do contrato de trabalho na carteira atinge apenas os trabalhadores informais e autônomos, como os vendedores ambulantes, os catadores de lixo, os domésticos, os agricultores familiares, os cooperados, os seringueiros, os pescadores, as prostitutas e os motoboys está redondamente enganado. A precarização do trabalho tem alcançado até categorias fortes e organizadas com a dos metalúrgicos e químicos.

Essa situação não é nova. Há muito tempo tem-se falado em outras formas de prestação de trabalho. A modalidade emprego, realmente, tem sido cada vez mais abandonada no Brasil. Essa situação é fruto da economia globalizada que vivemos. Em nome da competitividade, cada vez mais se sacrifica o trabalho humano.

Por iniciativa do nosso Sindicato, uma importante campanha no ABC tem ganhado corpo e deverá alcançar outras regiões. Trata-se da luta pela carteira assinada, garantindo os direitos sociais a todos os que se encontram na informalidade hoje. É mais uma luta por inclusão social.

Na reforma trabalhista

Nossa responsabilidade, enquanto representantes da classe trabalhadora, é encontrar soluções para que os direitos básicos, duramente conquistados, sejam aplicados a todos que trabalham no Brasil. A CLT não pode ser privilégio de poucos, mas sim uma garantia para todos que produzem.

Um meio termo tem que ser encontrado na reforma trabalhista, que deverá ficar para o próximo ano, para estimular o empresário que contrata, que gera empregos e que produz, e para assegurar uma vida digna e decente para quem trabalha, independente da forma em que o trabalho é prestado. Essa é a principal tarefa que temos pela frente. É o que vai dar sentido a uma verdadeira reforma no Brasil.

Departamento Jurídico

